

IMPARCIAS

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

de J. L. de F. à doc. Meir. Jan.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, TERÇA-FEIRA 30 NOVEMBRO DE 1875

NUM. 304



1.º DE DEZEMBRO DE 1640

Salvè 1.º de Dezembro
de 1640 !

Salvè ! Salvè !

Dia de ventura e de paz,
sol resplendente que inundastes
com os teus resplandecentes
raios este Reino, que ha 60
annos jazia na escuridão, nós
te saudamos e reverenciamos.

Dia grandioso e bello
em que as algemas da escravidão
foram quebradas, transformando-se Portugal de
captiveo, que até então era, em
livre e independente, serás
sempre assaz memorável nos
fastos da nossa brilhante historia e decantado com o mais
delirante entusiasmo.

Duzentos e trinta e cin-
co annos são passados e ainda
tu és festejado com todas as
demonstrações de regosijo.

O poeta ao som da sua
lyra te canta estrophes as
mais harmoniosas, o prosador
com o seu estylo sublime te
dedica os productos da sua in-
telligence, o jornalista faz
gemer os préllos em tua hon-
ra, os theatros com as suas
galas abrem-se de par em par
para festejarem o teu anni-
versario, tudo em sim te pres-
ta homenagem.

E porque na memoria
dos portuguezes está gravado
em caracteres indeleveis o fa-
cto heroico e grandioso da
nossa independencia.

Qual o portuguez, que
n'este dia, se não recordará
do que somos desde 1580 até
1640, longo periodo da nossa
opressão ?

Qual o portuguez que
n'esse dia a seus filhos, ain-
da creanças, assim de lhes
inocular em sua alma o amor
da patria, lhes não dirá : « Um
rei e cardeal, fraco, timorato,
guiado talvez pelas ambições
da curia romana, e sem amor
por esta nação que o tinha
aclamado, durante todo o
tempo do seu reinado, ape-
zar das instancias continua-

das de todos os portuguezes,
nada resolveu ácerca da sua
successão !

Morrendo em 31 de Ja-
neiro de 1580, sem se im-
portar até então com as con-
sequencias funestas que po-
diam resultar para este reino
da sua fraqueza e indecisão,
ellas se seguiram, como era
de esperar.

Oito foram os pretendentes
ao trono, entre os quais
o mais tenaz em fazer valer
os seus direitos foi D. Philip-
pe II, rei de Hespanha.

Até o proprio Papa que-
ria reunir á theara o sceptro
portuguez !

D. Philippe, tão cruel,
que nem a sua propria famí-
lia poupa, encontrando fal-
sos portuguezes que o coad-
juvasssem, foi de todos os pre-
tendentes o mais feliz, pois
que n'esse mesmo anno de
1580 tomou as redeas do go-
verno.

Desde entao perdemos
nossa autonomia, ficamos re-
duzidos a uma colonia hespa-
nhola.

Impostos onerosissimos,
empregos dados somente a
hespanhoes, a justiça poster-
gada, a lei despresada, eis o
estado deploravel em que vi-
viam os nossos avós.

Foram 60 annos de es-
cravidão !

O jugo era muito pesado
para que os bons portuguezes
podessem soffrer-o por
mais tempo, e por isso no
1.º de Dezembro de 1640, sa-
cudiram no, expulsando o ty-
rano Philippe IV, tornando-
nos livres e independentes.

A's exhortações da du-
queza de Bragança e ao valor
de João Pinto Ribeiro deve-
mos nós este triumpho, con-
solidado na batalha de Mon-
tijo.

Commemoremos, pois,
este dia glorioso, como pre-
ito á lealdade, valor e cora-
gem dos nossos avós, d'esses
bravos que se não deixaram
corromper nem subjugar, e
que souberam provar ao mundo :

« Que o portuguez cioso não tolera
« O rival castelhano em terra sua.

O TRANSITO NOS COMBOIOS



Temos ainda por quem nos
interessarmos n'esta questão, e que
também sofre com a falta da au-

ctoridade, senão mais, ao menos
tanto como os conductores. São
os chefes dos apeadeiros.

Estes empregados tem um
regulamento que lhe marcaas mul-
tas quando não prohibam e por al-
gum modo cohibam a passagem pe-
la via ferrea.

Ora isto é nada mais que um
contrasenso, attenta a posição em
que estão collocados os empregados
dos caminhos de ferro. Sácri-
ficam-se exigindo-se d'elles o que
muitas vezes se torna impossivel.

Na linha do Porto á Povoa já
foi por nós presenteado que o chefe
de um apeadeiro pedia, instava
com um homem de fraca apparen-
cia para que não seguisse o cami-
nho da via, porque não só o sujeita-
va a ter cinco dias de multa, co-
mo também podia acontecer-lhe o
ficar debaixo da machina, a qual
já não vinha longe, e ás supplicas
feitas até com demasiada delicade-
sa o homem respondeu-lhe com
uma tremenda descompostura, e
terminou dizendo-lhe que não se
affligisse com a morte d'elle, que
tanto cuidado lhe dava !

Este homem estava completa-
mente embriagado. Deu meia du-
zia de passos pela bouça, mas sal-
iou imediatamente para a linha,

mostrando assim que
teis todos os esforços que se fizes-
sem para o desviar d'ella.

Quem soffria se aquelle ho-
mem fosse vítima da locomotiva ?
O guarda. E como podia o guarda
impedir que elle seguisse aquelle
caminho ? De maneira nenhuma, a
não ser que lhe quebrasse as per-
nas.

Ora, se o comboio que se es-
perava conduzisse tambem um po-
licia, aquelle homem visto que des-
sa tendia o guarda e que estava em
estado de achar facil fazer parar a
machina com o impulso d'um de-
do, não seria retido n'aquelle esta-
ção e conduzido depois para esta
cidade ou para outra parte, con-
forme melhor conviesse ? Não se
daria assim a força necessaria ao
guarda para se lazer respeitar, e
não se faria tambem com que ou-
tros se intimidassem ?

Outra circunstancia que re-
clama o prestigio, a força e o res-
peito para estes empregados, alen-
de muitas outras que não julgamos
mister enumerar, é a de estarem
elles expostas a soffrir todos os
insultos, quando por acaso o com-
boio ali tenha deixado alguma en-
comenda.

Este serviço todos sabem que
é feito com a maior brevidade, e
muitas vezes com não menor le-
viandade; o conductor, ou devido
à atrapalhação ou á pouca impor-
tância que liga ás encomendas,
manda-as descarregar no sitio on-
de aconteceu ficar o carro que as
conduz, sedi lhe importar se é
ou não o local proprio. O comboio,
porem, segue o seu destino e com
elle o conductor, isto é, o culpado
do danno que tenha havido ou se
recebe, mas lá fica o pobre chefe
do apeadeiro para se haver com o
lesado ou lesados, como ainda ha
pouco vimos tambem. O chefe de

um dos apeadeiros foi altamente
insultado, enxovalhado arrega-
radamente por nãa mulher, que se
não fosse porattenção ás pessoas
presentes, talvez até o tivesse es-
pancado, e elle comprehendendo a
sua posição teve que humilhar-se,
e consentiu em ser vexado por
aquella furia que nada via e a nada
attendia !

Isto não pode nem deve ser.
O empregado, qualquer que seja, e
sejam quaes fôr as suas attribui-
ções, deve poder fazer-se respeitar

para sustentar a sua dignidade, e a
da pessoa ou empresa que repre-
senta. É indispensavel que se lhe
dê o direito de se fazer valer, e esse
direito está na força, que é quem
faz conhecer aos menos delicados
que se o empregado pode ser d'al-
guna maneira censurado, não po-
de ser insultado de forma nenhuma.

Não será até ridiculo que a
um empregado qualquer se escar-
neça, quando em exercicio das suas
funcções, sem que elle possa sus-
tentar as ordens que é obrigado a
transmittir e a cumprir ? É mais :
é escandaloso !

Pois faculte-se-lhe esse direi-
to indispensavel, para que elle dei-
xe de ser um manequim, um auto-

Se estes histriones politicos,
sem crenças nem convicções rece-
ben, a lei da barriga ! ...

Mas, como não é agora nosso
intuito succeder a camada de pô
que cobre uns maços que possui-
mos da «Religião e Patria» d'ou-
tros tempos, para provarmos as
bernardices, incongruencias e des-
pejadas retractações em que são
eximios estes Scapins de sachris-
tia, diremos só algumas phrases
em referencia ao artigo que a san-
taróna nos subscriptou.

O que mais doeu á «Religião
e Patria», foi o tractamento que
lhe demos de orgão official do snr.
governador civil.—Agastou-setoda
e fez bioco de donzella pudibanda,
a Tartufinha, por a chamarem por
o seu proprio nome. Coitada ! ...
Combem lhe peze, não pode, nem
deve, renegar a sua paternidade :
e mesmo, accão é essa que uma
creatura temente a Deus e tão de-
votada à estirpa dos ensieis não
deve praticar. Ese assim não pro-
ceder, é — porque não ana as ove-
llhas por Jesus Christo, sendo como
diz Santo Agostinho, por amor do
leite e da lá que ellas fornecem.

Nós já ha muito sabemos a
razão porque a «Religião e Patria»
tanto se afadiga, para provar que
opiniões do snr. governador civil.
Nós bem sabemos, o quanto o sr.
governador civil se enfurece por
lhe dizerem, que a «Religião e Pa-
tria» é o seu orgão oficial; e não
ignoramos que s. exc.º deu ordem
aos enunciados para o negarem á
tort et á travers.

E tudo isto, porque o sr. go-
vernador civil não quer ser solidá-
rio com as doutrinas que se evan-
geliza na secção religiosa, do cida-
do orgão official do mesmo si.

E necessário ter-se em pou-
ca monta a seriedade e dignidade
jornalisticas, ou estar com as fa-
culdades intellectuaes completa-
mente dementadas para se faltar
tão despejadamente à verdade.

Pois não viu toda a gente, o
afan com que o orgão official do
sr. governador civil, procurou en-
volver na oposição que o grupo
avilista fazia á lista da autoridade
para a futura vereação, os demais
elementos que são oposição ao
actual governo ?

Pois não se reconheceu des-
de logo, a esperteza saloia de que
ardilosamente se serviu a «Reli-
gião e Patria» para engrandecer a
victoria do seu senhor, confundin-
do scientemente debaixo da deno-
minaçao generica de — oposição
— todos os grupos que militam
nos arraiais contrarios aos do
actual governo ?

As coisas são como são e não
como o parecem, ou querem que
ellas sejam.

A «Religião e Patria», orgão
official do snr. governador civil,
confunde tudo, e, possuidora d'uma
memoria romba e de uma argu-
mentação bicuda, quando não pode
taapaceia.

Agora o final, e temos por ho-
je concluido.

Chamamos á «Religião e Pa-

tria»: orgão oficial do sr. governador civil, como lhe poderíamos chamar com a mesma propriedade, pifaneira do sobredito sr.

É questão de gosto.

Preferimos, no entanto, dar-lhe aquela denominação, aliás nada desagradável, por esta ser mais frizante, mais dura; e receiamos causar-lhe uma violenta expectação d'aquelle vocabulario, tão vivido, tão viscoso, que lhe é característico...

Mas como has-de ser uma ou outra causa então, o «Religião e Patria», serás a pifaneira do sr. governador civil, visconde de Mar-garie.

CORRESPONDENCIAS

BRAGA, 27 de novembro.

Do nosso correspondente.

Trabalha-se com toda a actividade nas construções de varias ruas d'esta cidade.

No antigo Campo dos Touros e hoje Praça Municipal, andam preparando uma praça de mercado que nos parece deve ficar uma das boas obras de Braga.

Já era tempo, e bom será que pouco e pouco se vão esquecendo certas tradições antigas que fazem d'esta terra um covil de feras indomáveis.

A companhia hispanola que está representando no nosso teatro de S. Geraldo, tem tido pouquissima influencia.

Na quarta-feira levaram á cena o drama em 3 actos «Mãe e filha», que agradou muito. Fez-nesse drama a sua estreia n'esta cida-de o actor Angelo que desempenhou o papel de mendigo magis-tralmente.

Representou na mesma noite a senhorita Virginia o «Alto vareta», que foi bastante applaudido. O sr. Munné tambem se estreou com a scena comica «um actor no camarin», e agradou. Terminou o spectaculo a comedia portugueza que foi entusiasticamente applaudida.

Amanhã subirá á cena a repetição do drama «Mãe e filha» e a comedia «A maruja». Veremos.

Preparam-se grandes festejos para o dia primeiro de Dezembro.

A iniciativa d'estes festejos cabe aos estudantes, unicos que ainda hoje commemoram com entusiasmo esse dia.

Nessa noite haverá spectaculo pelos curiosos de cá da terra, subindo á cena a «Filipa de Vihena».

Até breve.

W.

Povoa de Varzim, 25 de novembro.

A maior novidade que d'esta terra posso dar, é que no domingo passado esteve n'esta terra uma companhia de pelotiqueiros, com aspirações a actores.

O elenco da mesma era composto d'um mixto de personagens exóticas, que mais dignas eram de figurar n'um museu de caricaturas, do que n'um palco.

O emprezario era um tal li-vreiro, que por nome não perca, e que, segundo creio, tem por costume fazer digressões como esta para arranjar alguns cobresitos, com que depois passa vida folgada.

Não deve esquecer um tal Magrício, cavalheiro de toda a consideração pelo seu nome, mas de nenhum merecimento artístico.

Esse ratão agradou-nos pelo nome e nada mais.

A actriz era a excm.^o sr.^a D. Pandegu, que aliás o seu muito merecimento artístico, não nos agradou.

Vamos dar um traço leve sobre o spectaculo que na noite de 21 subiu á cena no nosso teatro.

Compunha-se elle do drama em dois actos do sr. Cesar de Lacerda «cynismo, scepticismo e crença», da comedia n'um acto «uma experiência», e da scena comica «tribulações d'um correio».

O espectaculo agradou tanto que foi constantemente pateado.

O empresario fez o papel de cynico, que nos fez cynicos para o aturarmos até final.

O tal Magrício fez o Macedo, e só uma carinha como aquella teria a petulância de nos pespear com tal maçada.

O galan era um ratão de tão bom gosto, quo nos fazia lembrar um cupidinho chorando ao pé da mae.

A actriz, de quem tinhamos ouvido falar mais que lisongeiramente, teve a infelicidade de não agradar também.

A comedia continuou da mesma forma, fazendo o tal livreiro o papel de Zé Borracha d'uma maneira intoleravel.

Esquecia-me dizer que um certo soi disant nos arruma com a estopada d'uma scena comica infernal «as tribulações d'um correio», que nos vimos forçados a patear-o com toda a força.

Foi pena que a casa estivesse cheia.

Para os que se servem d'estes divertimentos como d'uma agencia para ganhar com pouco trabalho, cá estamos nós para os azorragar como merecem.

Que voltem e nós cá estamos.

Já se acha em via de convalescência o exm.^o sr. commendador João Baptista Sampaio.

D'aqui felicitamos o nosso de-dicado amigo.

O exm.^o sr. dr. Nunes Pouso, que ultimamente fôra despatchado juiz de direito para a comarca de Olhão, partiu no domingo proximo d'esta cidade, sendo acompanhado até Villa Nova de Falmalhão por quasi todos os empregados do fôro vimaranense, e por alguns dos mais intimos amigos de s. exc.

O nosso illustre amigo e colaborador d'este jornal, o sr. Anthero d'Amorim, acha-se completamente restabelecido da enfermidade que ultimamente sofreu, e de que deramos noticia.

Parabens, pois.

A irmandade dos Santos Passos deliberou fazer processionalmente as visitas do Jubileu do Anno Santo, e para este fim designou os dias 29, 30 e 1º de dezembro.

Hontem, porém, em virtude do tempo chuvoso que fez, não sahiu a procissão, o que terá lugar hoje.

O governo de Guatemala tomou a iniciativa de se reconstituir a republica da America central, reunindo-se em confederação as cinco republicas: Guatemala, San Salvador, Honduras, Costa Rica, e Nicaragua. Estes estados contem uma população de 2.645.000 almas, u'uma superficie de 326.970 milhas quadradas.

Celebrou-se no proximo domingo, na parochial egreja de S. Paio, o officio aniversario pelas almas.

Hoje de manhã, ao sahir da missa das almas, apareceu á porta da egreja de S. Paio uma creancinha recem-nascida, que alli havia sido exposta.

A camara municipal do concelho de Fafe pediu auctorização para estabelecer uma linha telegraphica entre aquella villa e Guimarães.

Por ordem de s. ex.^o rvdm.^a, o snr. arcebispo coadjutor, tem lugar amanhã, na Insigne e Real Collegiada, Te Deum Laudamus, ás 3 horas da tarde, assim de ser commemorado o anniversario glorioso da nossa Independencia.

Foilevado hontem á noite, no meio do campo do Toural, o pinheiro que annuncia os festejos escolares.

Este anno foi conduzido sem pompa.

Perecerá hoje de manhã, victimá de um desastre, o antigo cocheiro da Companhia Viação Póruense, por nome Pires, que fazia carreira entre esta cidade e Villa Nova de Famalicão.

O infeliz tinha uma rotura, e na occasião em movia um carro, veio a lança e apertando-o de encontro a uma parede introduziu-se-lhe por ella dentro.

Dizem-nos que o seu cadáver é hoje conduzido para Famalicão, onde o finado tinha mulher e filhos.

Deus se amerceie de su'alma.

Como se vê do edital, que em outro lugar publicamos, é no dia 2 do corrente, nos paços do conceelho, a arrematação da pedra, grande e oliveira, que se acham na praça d'este nome, e o fornecimento de dez lampiões e competentes columnas para a illuminação publica.

Festeja-se hoje na egreja de S. Paio a imagem de Santo André, que alli se venera.

E hoje a romaria de Santo André, em S. Lázaro.

Foi ultimamente encartado o snr. Luciano Joaquim da Costa, sollicitador d'esta cidade.

FACTOS

Dizem-nos que estivera entre nós o facinoroso cura Santa Cruz; mas que mestre Couto, reacionário até á medgila dos ossos—logo que lhe constou fazer-se especie a tal respeito, o mandara au-sentar d'esta cidade, com armas e bagagem.

E diga-se lá que o rubicundo Magalhães não é um prestante sujeitote para os seus...

Em outro logar do nosso journal, publicamos o comunicado das Caldas de Vizella, que haviamos prenoticiado. Por elle verão os nossos leitores mais algumas delicadezas, das que são peculiares no capitão mór da policia.

Juramos, se tanto fôr mister, que este Magalhães hade cahir ás garralhadas, e sem um só amigo.

Consta-nos que se joga escandalosamente o monte n'esta cidade, na praça da Oliveira, e na casa onde morou a Sargentia.

É mais um facto digno de ser registado nos annaes da historia contemporanea de mestre Couto, e do qual prometemos falar oportunamente.

O sr. Couto, patrono de quem lhe palpita, tem-se tornado um heroe na distribuição dos gremios, que teem tido lugar ultimamente.

Assim... assim... mestre Couto, que nós cá estamos para pedirmos contas das injustiças que praticares contra alguém.

Está n'esta cidade om missionario, o qual já se apresentou ao publico pela primeira vez no domingo proximo, na egreja de S. Francisco, e prometeu continuar diariamente.

E os povos selvagens sempreceptores, que lhes ensinam a religião do Divino Mestre. Isto por cá é mais docinho.

PUBLICAÇÕES

O sr. Francisco José de Oliveira Lemos, incançavel e muito conhecido escriptor vimaranense, acaba de nos oferecer um exemplar da sua ultima producção litteraria, intitulada — «Belezas do Sanctuario do Porto d'Ave, etc.»

Ainda não lemos.

Publicou-se o n.º 107 do Jornal das Damas, excelente e unica revista de modas que ha em Portugal.

Recommendam-a ás amáveis leitoras.

COMUNICADO

Posso, quero e mando, eis o credo dos miguelistas e por consequencia do snr. Couto, administrador d'este concelho.

Não ha deveres a cumprir, lei e justiça a respeitar para este regolosinho.

O facto que vamos narrar é uma prova convencente do que acabamos de escrever.

Na eleição da camara, que ultimamente teve lugar, como o sr. Manoel Pedrosa e Antonio Santos votassem na lista da oposição, foram despedidos das caças em que habitavam, por se não curvarem á omnipotencia do snr. Couto.

Enojado por este indigno procedimento e snr. Manoel Gomes Vieira, e por vêr que aquelles cidadãos tinham obrado conforme a boa razão aconselhava, attendendo a que a camara transacta, eleita do mesmo modo pela influencia da autoridade, tributara todos

aqueles que se aproveitam dos benefícios das aguas thermaes, sem que o seu rendimento seja applicado em favor das mesmas aguas, como a lei determina, não pôde deixar de tornar defeza d'elles.

Não tendo outros meios ao seu alcance para putir um tal ataque ao grandioso direito do suffragio, censurou por varias vezes o procedimento do sr. Couto, profereindo verdades bem amargas, as quais excitando-lhe o virus impeliram-no a mandar chamar á sua presença o referido sr. Manoel Gomes Vieira na sexta-feira, 12 do corrente.

Logo que chegou á sua presença preeguntou o sr. Couto: qual a razão da disputa e conversa que teve a seu respeito; ao que responden o sr. Gomes Vieira o mesmo que já tinha dito: que não tinha voto, mas se o tivesse não o votava no governo porque além de muitas outras razões via a feira repleta de regatões de milho, sem que o sr. administrador desse providencias alguma.

Ouvida que foi esta resposta o regulo com toda a intimativa (risum teneatis) disse-lhe: não continue a dizer mal de mim, porque ha um alei que castiga os que dizem mal da autoridade!!!

É até onde pode chegar a ignorancia e a malvadez do sr. Couto, querendo implantar a lei das regras!!

Já que no principio d'este lle fallei, sr. redactor, na eleição da camara, permitta-me que lhe diga algumas scenas que presenciei no dia em que ella teve lugar.

De Moreira de Corgos vieram tres eleitores sem pagarem daz reis de contribuição; d'esta mesma freguezia um certo influente, que gôa bastante em livraria recrutatas, trouxe á urna como um bando de cordeiros 100 eleitores.

O sr. Cunha de Serzedo também trouxe o seu contingente, por que também livraria recrutatas.

É d'este modo que a autoridade compra a influencia e popularidade.

Até outra vez.
Vizella 14 de novembro
Veritas

DESPEDIDA

FRANCISCO Augusto Nunes Pousão e sua família não podem despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de suas relações, o fazem por este meio, oferecendo o seu prestimo em Olhão para onde levam saudosas recordações da maneira affável por quem tratados n'esta cidade e que lhes produziram reconhecimento eterno.

SAUDE A TODOS

medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariável sucesso

Combatendo as indigestões (dispepsias gastricas, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na boca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asma, falta de respiração, opressão, congestão, mal do nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cérebro e do sangue, 85.000 curas entre as quais, contam-se a do duque de Pluskov, das excellentissimas senhoras marquesa de Breban duqneze de Castl-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, pard'Inglatera, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benekes etc. etc.

Cura n.º 48:64

A sr.ª marquesa de Brehan, de sete anos de doença do fígado e estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:96

Madame Martin, de supressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incurável, perfeitamente curada pela Realesciere.

Cura n.º 63:142

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia sustar-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 anos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrível, e distintos medicos tinham declarado que não havia meio de curá-la.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economiza cincuenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Os biscoitos da Realesciere que se podem comer a qualquer hora vedem-se em caixas a 800 e 1400 rs.

O melhor chocolate para a saúde é a Realesciere chocolada; ella restitue o apetite, digestão, sono, energia e carnes duras às pessoas e às crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinário, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas 1\$400 reis; de 120 chavenas 3/200 reis ou 25 reis cada chaveta.

Barry du Barry & C. — Place Vendôme 26, Paris; 17 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das províncias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.º, Largo do Corpo Santo; 16, Lisboa, (por grosso e miúdo). Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, merceria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista—rua da Rainha, 29 e 33.

AGRADECIMENTO

D. Rosa Clara de Jesus, e seus filhos Antonio de Oliveira Guimarães, Albina Rosa de Jesus, Rosa Candida, Maria d'Oliveira e João de Oliveira Leite de Sonza, Francisco d'Oliveira Leite Guimarães, José d'Oliveira Guimarães, ausentes no Imperio do Brazil, e genros José Pimenta de Carvalho e Philippe José d'Abreu, saltariam ao mais sagrado dever, se deixassem de agradecer as inequivocas provas de consideração das pessoas que se dignaram visitá-los por occasião da morte de seu sempre chorado e preso marido, pae e sogro Manoel d'Oliveira.

ra, tributando a todos por este meio, por o não poderem fazer pessoalmente, a mais sincera e indelevel gratidão.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Câmara Municipal d'este Concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 2 do proximo mês de dezembro pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho tem de arrematar-se uma porção de pedra, uma grade de ferro e o resto de um tronco de oliveira, tudo existente em um terreno na praça de Nossa Senhora da Oliveira d'esta cidade, e que foi expropriado ao Reverendissimo Cabido da mesma: e bem assim o fornecimento de dez lampões com os competentes consolos e colunas para a iluminação pública; e se n'aquelle dia, por qualquer motivo, não se efectuarem as referidas arrematações, terão logar no dia 9 do dito mês, ás mesmas horas.

As condições estão patentes na secretaria da camara para serem examinadas por quem interessar.

Guimarães, 25 de novembro de 1875.

O Presidente da Camara
Rodrigo de Menezes

CONVITE

É convocada a assemblea geral d'associação de Socorros Mutuos Vimaranense, para o dia 1 de dezembro proximo por 3 horas da tarde no tribunal judicial d'esta cidade, para saplazier ao disposto no artigo 15 dos estatutos; apresentar-se o parecer da comissão fiscal de contas e proceder-se á eleição dos corpos gerentes na forma do art.º 33 dos mesmos estatutos.

ARREMATAÇÃO

No dia 11 do proximo mês de Dezembro por 10 horas da manhã no tribunal judicial no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade, tem de arrematar-se a raiz fructos e rendimentos de uma morada de cazas sobradadas e terreas com seu quintal onde se acha estabelecido o Hotel Estrella do Norte, foreira no dominio directo ao D. Priorado d'esta cidade e no emphyteutico a Domingos da Silva Martins, sita no logar da Taipa, freguesia de S. Thomé de Caldelas avaliada para sempre livre de foro e laudemio na quantia de 750\$000 reis. Quem pretender arrematar pode comparecer no referido dia, hora e local, que se entregará o ramo a quem maior preço oferecer acima da avaliação ou das 4 quintas partes da mesma.

O Sollicitador
Manoel Dionizio

EDITOS DE 30 DIAS

PELO jazo de direito d'esta comarca e cattorio do escrivão Gerais correm editos de 30 dias a contar do dia 15 do

corrente, a requerimento de Josephina Theresa de Jezus Oliveira, afim de se habilitar unica e universal herdeira de sua mãe Maria Joana de Oliveira, e n'esta qualidade averbar em seu nome os seguintes

papeis de credito que pertenciam á finada: uma inscrição de dívida interna fundada portuguesa com o n.º 160:500, do valor nominal de 100\$000 reis; 2 ações do Banco do Minho de Braga do valor nominal de 100\$000 reis cada uma com os numeros 181 e 494. Quem se julgar pois com melhor direito á herança da referida finada o venha allegar e provar no mesmo, pena de revelia.

AZEITE

Vende-se puro azeite de Traz-os-Montes ao almude a 4:600, na rua de S. Paio, (antiga rua da Tulha) numero 86 a 88, Guimarães.



NOVA

Carreira diaria de Florindo da Silva Maia

Entre Guimarães e Villa Nova de Famalicão a começar no dia 5 de novembro, saindo de Guimarães ás 2 e meia horas da tarde e de Villa Nova logo que chegue o comboio que sae do Porto ás 6 horas e 42 minutos

O escriptorio em Guimarães é em casa do snr. Francisco José de Sousa Guimarães, campo do Toural n.º 4 e 5. Preços 400 reis dentro, e 300 reis fora.

Trata-se da entrega de quaisquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, impressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jérónimo n.º 4—Coimbra

FAVA

especial d'ailha de S. Miguel

Este legume, geralmente usado para penso do gado cavalalar, muar, e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços rascavais: Cima do Muro (dos Bacalhoeiros) n.º 77, Porto

ASILIO

DE
SANTA ESTEPHANIA

Abriram-se as aulas no 1.º de outubro, e para conhecimento de quem possa interessar, se anuncia que a aula de primeiras letras é diaria, desde as 8 ás 11 horas da manhã e 2 ás 5

da tarde, havendo uma aula

separada ás segundas, quartas e sextas feiras desde as 4 ás 5 da tarde para os alunos que desejam fazer exame de instrução primária.

As lições de francês são tambem diárias, desde as 10 ás 11 da manhã, e 4 ás 5 da tarde; e as de desenho são ás terças e sábados desde as 2 ás 3 da tarde.

OURIVESARIA

Os ourives de Guimarães anunciam aos seus fregueses que de hoje em diante teem os seus establecimentos fechados aos domingos e dias santificados.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

EMPRESA VIAÇÃO VIMARANENSE

Vinagreiro & C.º anunciam que as suas diligencias que sahiam para Felgueiras e Lixa ás 5 horas da tarde principia no dia 18 a sahir ás 3. Os mesmos anunciam que terminam no dia 30 do corrente as suas corridas para Vizela.

Guimarães 10 de setembro 1875

AGENCIA D'ANNUNCIOS PORTUENSE

A aceitação que tem tido no publico esta Agencia, e o já crescido numero dos que se utilizam d'esta inovação, proporcionam aos proprietários ampliar as garantias e vantagens que ate aqui ofereceram; assim, de hoje avante descontar se-ha:

Aos srs. que publicarem anuncios ou comunicados por intervenção da Agencia, em um só jornal, sendo d'elles assignante o que anuncia 25 por cento.

Não sendo assignante 10 por cento.

Ao que fizer a publicação em tres jornais, seja ou não assignante 25 por cento.

Aos que anunciarão ou publicarem comunicados em seis jornais, quer do Porto, Lisboa, provincias, quer estrangeiros, sejam ou não assignantes 30 por cento.

Alem d'isso, tendo a Agencia concessão exclusiva de collocar anuncios fixos nas estações do caminho de ferro do Minho e nos wagons que transitam no mesmo caminho, oferece a vantagem de affixar GRATIS nas estações limites, Braga e Porto, os anuncios publicados por sua intervenção e durante tanto tempo quanto durar a sua publicação nos mesmos jornais.

O preço dos anuncios nos wagons será previamente justo no escriptorio— Praça de D. Pedro n.º 133—Porto.

Esta Agencia tambem se encarrega de fazer gratis seguros em todas as compa- nhias.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membros do clero e magistrados; todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doctor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a «Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra).»

Joaquina Rosa Lopes, moradora em Caneiros, annuncia que faz cabelleiras, tranças, topetes, e tambem compõe toda a qualidade de cabello.

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de pôço e quintal. Quem a pretender falle n'esta redacção.

Antonio Branco & Padellaro anunciam que a sua diligencia que sahia para Felgueiras e Lixa ás 5 horas da tarde principia no dia 18 a sahir ás 3.

Felgueiras 10 de setembro 1875

ALFAIAATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, oferece para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta.

Mora na Rua Nova da Comercio, n.º 77.

NOVO SOLICITADOR

Luciano Joaquim da Costa, morador na rua de Villa Flor, n.º 19, (antiga rua de Relho) encarrega-se de sollicitar qualquer questão no fôro vimaranense.

Guimarães, 18 de outubro de 1875

O sollicitador, Luciano Joaquim da Costa

Guia do procurador

Está no prelo um curioso volume, com este titulo, contendo, alem de uma grande colleção de petições para todas as diferentes espécies forenses, notícia ampla e circumstanciada de todos os termos de processos civis, commerciais, orphanológicos e crimes, que serão valioso auxilio para os menos experimentados em negócios forenses.

Preço, para quem se inscrever desde já como assignante 200 reis, depois avulso 300 reis. Assina-se na travessa de Santa Justa n.º 93—4.º, para onde deve ser dirigida qualquer correspondência, ao editor, em Lisboa.

OS JESUITAS

Os Lazaristas e o snr. padre Senna Freitas

PREÇO 80 REIS

Vende-se no Porto em casa de João E. da Cruz Continho e na de Novaes Junior, à rua do Almada, e em todos os kiosques.

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECÇÕES

PARA SENHORAS E CREANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes



TORNECEDORES DE SUA MAGESTADE A RAINHA



PARTICIPAM ao respeitável público, e com especialidade às suas freguesas, que acabam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo paquete chegado do Havre, lindos chapeus modelos das melhores modistas parisienses, as quais se esmeraram em remeter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executadas pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e creanças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez e em tulles, para os seguintes preços : 2\$000, 2\$000, 3\$000, 4\$500, 6\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis, sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legitímas flores francesas, até mesmo os mais raros, e os modelos desde 12\$000 a 22\$500 réis. Grande variedade de casacos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de lana, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 réis.

Recebeu-se também pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francesas, as quais se vendem desde 500 a baste até 6\$000 réis, e receber-se igualmente de Paris fitas de faille, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, todos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades de arroz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovaes completos para noivas à vista dos ultimos figurinos (havendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de pronto e com o maior zelo e equidade possível.

LISBOA

61.—4.^o — TRAVESSA DE SANTA JUSTA, — 61. 4.^o —
Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA

VINHOS
DO
ALTO DOUBO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE' d'Oliveira encarregado de ender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 réis	Moscatel	500 réis
Lagrima	200 réis	Vinho de 1854	600 réis
Tinto	190 réis	Roncon	700 réis
Tinto fino	240 réis	Vinho de 1825	1.000 réis
Vinho velho em prova secca	300 réis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 réis
Valvasia, segunda qualidade	360 réis	Bual de 1851	4.000 réis
Ainho velho	400 réis	Delicado de 1857	800 réis
Alvaralhão, superior	560 réis	Especial de 1862	600 réis
Bastardo velho	500 réis	Cerveja ingleza	110 réis
Malvasia primeira qualidade	500 réis	Nacional	50 réis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco
Rste armazem tem depositos : em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. Joao Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sur. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo Jose Fernandes Carneiro, rua do Souto n.^o 9; em Viana do Castello, em casa do snr. Jose Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiença chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem aparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

PREÇO A ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3/600 réis
Por semestre	1/900
Por trimestre	1/000
Folha avulso ou supplemento	40

Assignase e vendesê no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietário Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escritos que envolvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterárias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4/380 réis
Por semestre	2/290
Por trimestre	1/190
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9/000